

ESTADO DO CONHECIMENTO DE 2002 À 2020: A HISTÓRIA DO CURRÍCULO E DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO BRASIL IMPÉRIO

BARBOSA, Stefani França.¹

RESUMO

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, onde buscamos responder a seguinte problemática: “quais as bibliografias existentes, no âmbito da pós-graduação, sobre a história do currículo e da disciplina escolar de geografia no período do Brasil império?”. Tem como objetivo principal apresentar o estado do conhecimento entre os anos de 2002 à 2020 sobre a história da geografia escolar brasileira no período do Império, sendo que para alcançar esse objetivo, tenho por objetivos específicos: Debater brevemente a pesquisa do tipo estado do conhecimento; Identificar as obras ao nível de pós-graduação que tratam sobre a disciplina de geografia no período do império; E elaborar um quadro com as obras identificadas; Justifica-se por ser um tipo de pesquisa inédita sobre a temática e pela necessidade de desvelar como se organizava o conhecimento escolar da geografia no período.

Palavras-chave: Brasil Império; Currículo; Disciplina de Geografia; Estado do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Visto que a disciplina escolar de geografia é um constructo humano, ela é dotada de uma historicidade, porque ela é uma “tradição” (CHERVEL, 1990, pg. 191) que serve para cumprir finalidades de todas as ordens e que, periodicamente, a escola reformula-a para adaptá-la a novas finalidades ou a novos públicos (CHERVEL, 1990, pg. 187, 200). As disciplinas são, portanto, a forma pela qual a cultura pode ser transmitida, “são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos. Foi [inclusive] a existência das disciplinas que historicamente traçou o limite entre secundário e superior.” (CHERVEL, 1990, pg. 186, grifo nosso).

Goodson (1995, pg. 45) também compartilha do mesmo ideário e acrescenta que na história de uma disciplina escolar, para se definir um currículo este se envolve numa luta de prioridades sociopolíticas e discurso de ordem intelectual, ou seja, envolve conflitos curriculares, pois “a elaboração de currículo pode ser considerada um processo pelo qual se inventa tradição [...] é, antes, algo a ser defendido onde, com o tempo, as mistificações tendem a se construir e reconstruir”. Ainda para Goodson (1995, pg. 93), o estudo histórico procura entender a forma como o pensamento e a ação se desenvolveram nas circunstâncias sociais do passado e seguir esta evolução através do tempo até o presente nos proporciona “insights” sobre como estas circunstâncias que vivenciamos/experimentamos na contemporaneidade são negociadas, construídas e reconstruídas.

¹ Mestranda em Currículo e Gestão da Educação Básica – UFPA.
E-mail: stefani_franca_@hotmail.com

Ou seja, a história do currículo oferece pistas para analisar as relações complexas entre escola e sociedade, porque mostra como escolas tanto refletem como refratam definições da sociedade sobre conhecimento culturalmente válido em formas que desafiam os modelos simplistas da teoria de reprodução (GOODSON, 1995, pg. 136).

Esses debates sobre currículo e das disciplinas escolares também vêm sendo trazidos para o contexto brasileiro. No caso do currículo da disciplina geografia, autores fizeram esses debates pelo resgate desta história curricular desde a década de 1970 (ISSLER, 1973; VLACH, 1988; ROCHA, 1994; SOUZA NETO, 1997), pesquisas que são fundamentais para quem se lança em pesquisas sobre a história do currículo e da disciplina escolar de geografia.

Mas quais são os trabalhos atuais em âmbito da pós-graduação, que tratam sobre o currículo e a disciplina de geografia?

Cabe-nos problematizar: quais as bibliografias existentes, no âmbito da pós-graduação, sobre a história do currículo e da disciplina escolar de geografia no período do Brasil império? Para dar conta deste problema, tomo como objetivo principal apresentar o estado do conhecimento entre os anos de 2002 à 2020 sobre a história da geografia escolar brasileira no período do Império. Os objetivos que irão auxiliar para dar conta do objetivo geral são: Debater brevemente a pesquisa do tipo estado do conhecimento; identificar as obras ao nível de pós-graduação que tratam sobre a disciplina de geografia no período do império; E elaborar um quadro com as obras identificadas.

A relevância desta pesquisa se justifica por ser um tipo de pesquisa inédita sobre a temática e pela necessidade de desvelar como se organizava o conhecimento escolar da geografia no período.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma “pesquisa bibliográfica”, procedimento teórico que visa a reunião do que se tem falado sobre determinado tema.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, pg. 122)

Ademais, optamos por teses e dissertações como o *corpus* de análise, porque os estudos bibliográficos do tipo estado do conhecimento consideram sempre algum tipo de produção científica em especial – artigos, ou teses e dissertações, monografia, produção de revistas, etc. – para serem pesquisados:

Fontes desta natureza podem ser muito importantes para a pesquisa, pois muitas delas são constituídas por relatórios de investigações científicas originais ou acuradas revisões bibliográficas. Seu valor depende, no entanto, da qualidade dos cursos das instituições onde são produzidas e da

competência do orientador. Requer-se, portanto, muito cuidado na seleção dessas fontes. (GIL, 2008, pg. 64)

Já que se tratar de uma pesquisa bibliográfica com este corpus de análise, não serão utilizadas fontes primárias, mas sim fontes constituídas de material já produzido. Agora, destaco aqui sobre o “estado do conhecimento”. Para Morosini (2015):

estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI, 2015, pg. 102)

Ou ainda para Ferreira (2002), pesquisas do tipo “estado do conhecimento” são:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Ainda gostaria de deixar aqui esclarecido que tanto os estudos do estado do conhecimento quanto os de estado da arte são dois tipos de pesquisa bibliográfica, que:

[...] são justificados por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, pg. 41).

Alguns pesquisadores e autores confundem o termo “estado da arte” com o “estado do conhecimento”, existindo autores que diferenciam ambos os termos, sendo o primeiro um verdadeiro balanço geral de todo o tipo de produção documental sobre dado tema, enquanto o segundo é mais “enxuto”, limitando-se mais à certos tipos de produções como um balanço de teses e dissertações e é justamente este último que optamos para dar prosseguimento nesta pesquisa. Romanowski e Ens (2006, pg. 39-40) ratificam esse pensamento:

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”.

Não implica dizer que um seja mais fácil de ser conduzido do que o outro, mas sim que seus objetivos e objetos de análise são diferentes, ambos podendo ser ferramentas independentes ou ainda ferramentas complementares para atingir um determinado fim.

Quanto às possíveis limitações do “estado do conhecimento”, temos aquelas que Romanowski e Ens (2006), referindo-se a André (2001)² sobre produções que não seguem um padrão (como as normas básicas da ABNT, por exemplo):

a variação no formato de apresentação dos resumos das dissertações foi um fator que dificultou a análise, pois alguns resumos são muito sucintos e outros confusos ou incompletos, sem informação sobre o tipo de pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. Alguns sequer deixavam claro os objetivos do trabalho e vários confundiam metodologia da pesquisa com os procedimentos e instrumentos de pesquisa. Estas limitações dificultaram e, em alguns casos, prejudicaram a categorização e a análise do seu conteúdo. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, pg. 46-47).

Portanto, o resumo é um fator que pode vir a atrapalhar o pesquisador quando este não está com os elementos fundamentais da dada dissertação ou tese. Ferreira (2002) explica que: “O resumo é, então, incluído com a finalidade de divulgar com mais abrangência os trabalhos produzidos na esfera acadêmica.” (FERREIRA, 2002, pg. 262), estes devem incluir, como elementos fundamentais, “o objetivo principal de investigação; a metodologia/procedimento utilizado na abordagem do problema proposto; o instrumento teórico, técnicas, sujeitos e métodos de tratamento dos dados; os resultados; as conclusões” (FERREIRA, 2002, pg. 262).

Romanowski e Ens (2006) ainda indicam outra possível limitação que o pesquisador que utilizará a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento poderá passar:

o acesso ao material de pesquisa pode constituir limite severo na realização do estado da arte. Quando as teses e dissertações não são publicadas em forma de livros, e só estão disponíveis nas bibliotecas dos programas de pós-graduação, é preciso recorrer ao sistema COMUT³. A consulta local é inviável em função da dimensão territorial brasileira, e pelo sistema COMUT o processo é dispendioso e demorado, o que torna restrito e difícil o acesso às pesquisas. Alguns trabalhos, apesar da obrigatoriedade de depósito em biblioteca, por algum motivo deixam de fazer parte do acervo, inviabilizando a consulta. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, pg. 47).

Feito esta explanação metodológica, agora iremos expor nossos resultados.

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA DO CURRÍCULO E DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO PERÍODO IMPERIAL: RESULTADOS E DISCUSSÃO

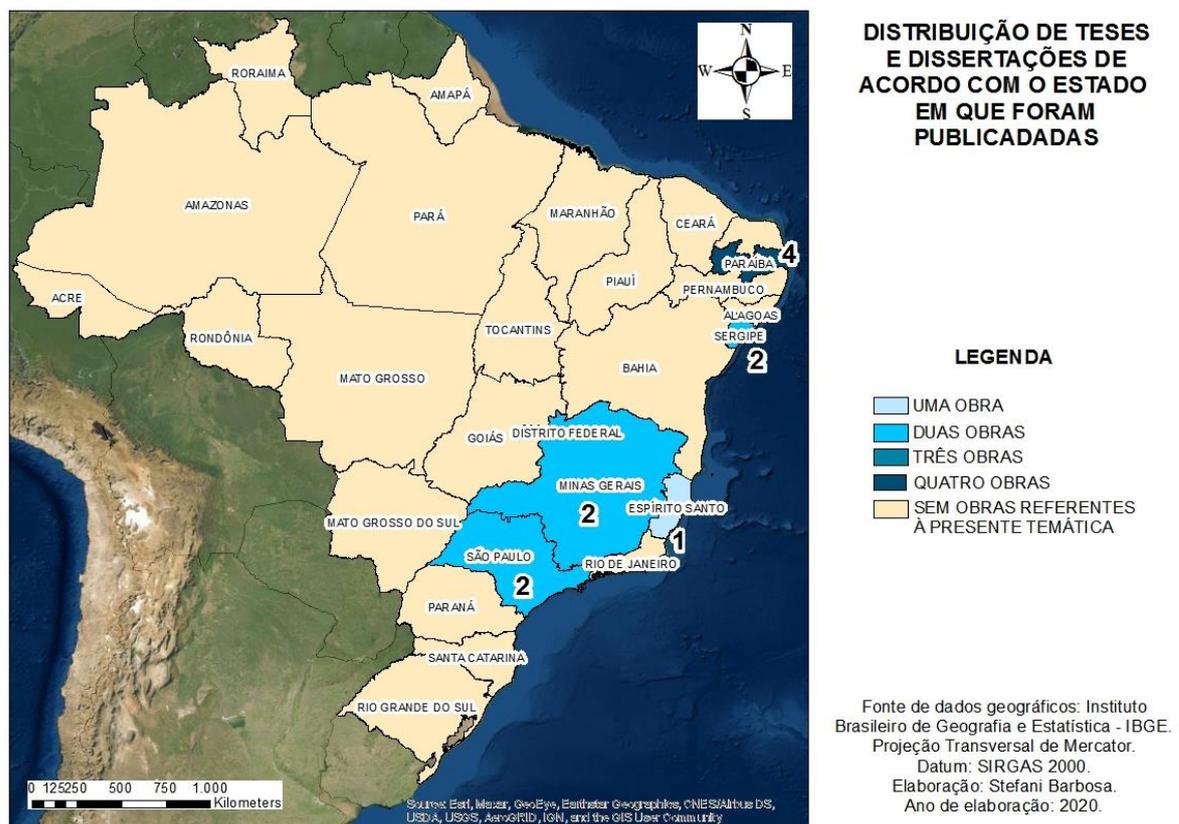
Para a condução do estado do conhecimento, foi determinados alguns recortes temporais e espaciais para a pesquisa: Primeiro, as obras que serão consideradas serão somente aquelas que estão contempladas no banco de teses e dissertações da CAPES a partir

² ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.83-100.

³ Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT): permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais.

de 2002, ano da criação deste banco. Destaca-se nesse ponto que algumas teses e dissertações não estão disponibilizadas neste banco porque são anteriores à instalação do mesmo, portanto, não serão consideradas para a presente pesquisa; Em segundo lugar, considerei o recorte espacial no âmbito brasileiro de produção destas teses e dissertações. Neste segundo ponto, fica evidente o fato de que essas pesquisas produzidas no Brasil são muito pontuais entre os estados da federação, no qual alguns não foram nem encontradas produções enquanto em outros (Ex.: PB, SP, MG) há certo destaque nesta contribuição científica à temática da história do currículo e da disciplina escolar de geografia. A seguir, elaborei uma figura que ilustra a desigual distribuição (por estado da federação em que as obras foram publicadas) das teses e dissertações que são objeto de análise desta pesquisa.

Figura 1 – Distribuição de teses e dissertações de acordo com o Estado em que foram publicadas.



Fonte: CAPES; IBGE.
Organização: Autora, 2020.

O trato sobre o recorte temporal analítico destas teses e dissertações é referente ao período do império, esse interesse se deve em si pelo fato da geografia nesse momento ter ganhado o reconhecimento enquanto disciplina geográfica oficialmente no Brasil (ROCHA, 1994).

Portanto, na tentativa de me aproximar mais do meu tema do currículo e da disciplina escolar de geografia, realizei uma pesquisa exploratória para identificar autores e obras seu universo que contribuíram com a mesma no Brasil. Quando colocado como descritor o termo "história da geografia escolar" ou ainda "história do currículo de geografia", os resultados que obtive foram muito amplos e diversos. Através de reunião com o grupo de pesquisa INCLUDERE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão), em específico na disciplina de vivência em grupo de pesquisa II, indicaram-me o uso dos "Operadores Booleanos"⁴ para restringir mais o leque de resultados dessa pesquisa inicial.

Quando me relancei na coleta desses dados através desses operadores com os mesmos dois termos anteriores, obtive 466 resultados no acervo da Plataforma Sucupira – Capes, é importante destacar aqui que, mesmo com esses operadores restringindo o universo de resultados, eles ainda forneceram teses e dissertações que não se relacionam com meu objeto de pesquisa, fazendo-se necessário a "filtragem" desses resultados sob o olhar do pesquisador. Além deste fato, ocorreram repetições de teses e dissertações que anteriormente foram identificadas, portanto, como já haviam sido identificadas, foram desconsideradas para que não ocorresse repetições.

Essa pesquisa e filtragem foram realizadas dentro dos períodos de 24, 25 e 26 de setembro de 2020. Identifiquei os que tinham relação com meu tema da presente pesquisa, sendo que obtive 63 resultados. É importante destacar que, pelo fato de algumas teses e dissertações serem muito antigas, muitos trabalhos não estavam disponibilizados para download na plataforma, com a mensagem "trabalho anterior à plataforma Capes" indicada no lugar do link para download do arquivo.

Portanto, reuni sessenta e três (63) teses e dissertações mais relevantes (Pertinentes) para o prosseguimento da pesquisa, esta relevância diz respeito às obras que tratam diretamente da história do currículo e da disciplina de geografia, de maneira mais ampla. Destes 63 mais relevantes, li o resumo destas e identifiquei 31 que se remetiam de alguma maneira ao recorte temporal de análise do período do império brasileiro, seja por

⁴ É aquilo que os sistemas de busca oferecem como "pesquisa avançada". Os operadores booleanos (originada na "álgebra booleana" do matemático George Boole, criada na década de 1960) tem como formato original desses operadores: AND, OR, AND NOT (em maiúsculo/caixa alta), porém, alguns sistemas transformaram estes conectores em frases, em uso de sinais gráficos ou mesmo em palavras em caixa alta, tipo "com todas as palavras" ou "com qualquer uma das palavras". O objetivo é restringir ou ampliar sua pesquisa para obter resultados mais precisos.

contextualização para tratar com primazia outro período, seja como próprio recorte analítico do pesquisador.

Nesta pré-análise, eu utilizei além do título das teses e dissertações, também os resumos e o título das seções e capítulos através do sumário. No entanto, como já mencionado nos parágrafos anteriores, considerarei apenas aquelas que tratam sobre o recorte analítico referente ao período imperial, diminuindo meu universo de análise para 8 teses e dissertações.

Quando realizei a exploração do material coletado, realizei alguns cuidados: 1°. Remeti mais uma vez à apreciação dos títulos, das temáticas e da pertinência – pertinência porque os resultados não podem se contrapor às objetividades do investigador, assim como às finalidades do estudo e às questões orientadoras – de todos os resultados iniciais.

Para além da leitura dos títulos e identificação das temáticas das teses e dissertações, li os resumos e verifiquei o sumário destes documentos, o intuito aqui foi de identificar aquelas em que os autores se remetam ao recorte temporal de análise do currículo de geografia no período do império seja por contextualização para tratar com primazia outro período em si, ou seja como o próprio recorte analítico do autor.

Diversos termos podem fazer menção à esta temporalidade, tanto através de datas diretamente indicadas (Ex.: A tese de doutorado de Daniel Mendes Gomes, sob o título “Geografia no ensino secundário em São Paulo (1834 1896)”), citando em si o termo “imperial” ou utilizando qualquer adjetivo que indica uma temporalidade relativa ao século XIX (Ex.: Tese de doutorado de Edna Telma Fonseca e Silva Vilar, sob o título: “A Conformação da Geografia Escolar na Província de Alagoas *Oitocentista* (1844-1890)” – neste caso, ainda se utiliza de data em si entre parênteses).

Depois de realizar estes cuidados de seleção das obras obtive 8 obras, e felizmente não houve grandes dificuldades de encontrar as teses e dissertações, se ocorresse alguma dificuldade, era nossa pretensão recorrer em localizar através do Sistema COMUT. Acabou sendo dispensável recorrer ao mesmo.

Posteriormente, iniciei o processo de leitura integral das pesquisas. Neste momento, acabou sendo identificado durante as leituras outras obras que se encaixam na temática da pesquisa deste artigo, e assim foram adicionadas posteriormente ao corpo da pesquisa.

A primeira adição, trata-se de uma dissertação de Mestrado, da Joseane Abílio de Sousa Ferreira, sob título “os exercícios nos livros didáticos de geografia no Brasil: mudanças e permanências (1880-1930)” publicado pela Universidade Federal da Paraíba. Esta obra foi encontrada justamente pela leitura da tese de doutorado da mesma autora que já fazia parte do nosso corpus de análise; visto que ambos os trabalhos – a dissertação de mestrado e a tese de

doutorado – são continuações da mesma pesquisa, mudando de uma para a outra apenas o objeto de análise (uma prioriza o ensino primário e a outra prioriza o ensino secundário), torna-se fundamental a inserção da dissertação de mestrado nessa pesquisa do estado do conhecimento.

A segunda é também uma dissertação de mestrado, da Vera Maria dos Santos, sob o título “A Geografia e os seus livros didáticos sobre o Sergipe: do século XIX ao século XX”. A terceira adição é uma dissertação de mestrado do Mizael Fernandes de Oliveira, sob título “A institucionalização da geografia escolar e sua espacialidade nos oitocentos (1843-1889) na província Capixaba”. Ambas foram identificadas na listagem de referências na tese de doutorado de Jeane Medeiros Silva, intitulada “A bibliografia didática de geografia: história e pensamento do ensino geográfico no Brasil (1814-1930)”.

A decorrência de estas dissertações não terem sido encontradas anteriormente na pesquisa exploratória é porque seus títulos não incluíam elementos que fizesse menção às palavras-chave de pesquisa (“história da geografia escolar” e “história do currículo de geografia”) e, também, pelo fato de não terem aparecido no resultado da busca realizada, o que acaba nos indicando que existe alguma “defasagem” na inserção e divulgação de teses e dissertações no domínio da plataforma CAPES. Outro sim, é o fato de que só a partir de 2006, com a Portaria nº 13 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) que a publicação das teses e dissertações acadêmicas na internet se tornou obrigatória (por mais que o banco de dissertações e teses da capes – Plataforma Sucupira – exista desde 2002), logo, teses entre 2002 e 2006 nem sempre estavam presentes, como foi o caso da dissertação de Vera Maria dos Santos, publicada no ano de 2004.

Portanto, temos atualmente 11 teses e dissertações compondo o nosso corpo de pesquisa, todas elas estão disponíveis online. São eles apresentados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Distribuição de teses e monografias de acordo com o ano de produção.

Ano	Universidade	Nível de pós-graduação	Autor	Título
2004	Universidade Federal de Sergipe	Mestrado	Vera Maria dos Santos	A Geografia e os seus livros didáticos sobre o Sergipe: do século XIX ao século XX
2010	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mendonça Filho	Doutorado	Levon Boligian	A cartografia nos livros didáticos e programas oficiais no período de 1824 a 2002: contribuições para a história da Geografia escolar no Brasil
2011	Universidade Federal do Espírito Santo	Mestrado	Mizael Fernandes de Oliveira	A institucionalização da geografia escolar e sua espacialidade nos oitocentos (1843-1889) na província Capixaba
2012	Universidade Federal de Uberlândia	Doutorado	Jeane Medeiros Silva	A bibliografia didática de geografia: história e pensamento do ensino geográfico no Brasil (1814-1930)
2012	Universidade Federal da Paraíba	Mestrado	Joseane Abílio de Sousa Ferreira	Os exercícios nos livros didáticos de geografia no Brasil: mudanças e permanências (1880-1930)
2014	Universidade Federal de Sergipe	Mestrado	André Luís Conceição Alves	A geografia e uma história: a disciplina de geografia no Atheneu Sergipense entre os anos de 1870 e 1908
2014	Universidade Federal da Paraíba	Mestrado	Maria Deusia Lima Ângelo	Livros didáticos de geografia e seus autores: uma análise contextualizada das décadas de 1870 a 1910, no Brasil

2014	Universidade Federal de Minas Gerais	Doutorado	Eduardo Jose Pereira Maia	A Geografia Escolar na Província de Minas Gerais no período de 1854 a 1889
2016	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Doutorado	Daniel Mendes Gomes	Geografia no ensino secundário em São Paulo (1834 1896)
2017	Universidade Federal da Paraíba	Doutorado	Joseane Abílio de Sousa Ferreira	Os exercícios nos livros didáticos de geografia destinados ao ensino primário no Brasil: uma discussão metodológica (1880 – 1930)
2017	Universidade Federal da Paraíba	Doutorado	Edna Telma Fonseca e Silva Vilar	A Conformação da Geografia Escolar na Província das Alagoas Oitocentista (1844-1890)

Fonte: Plataforma Sucupira – Capes.
Organização: Autora, 2020.

Nessa averiguação, houve pouco leque de resultados que as buscas disponibilizaram tanto com relação aos descritores quando em relação ao meu tema de pesquisa, assim, infere-se que há poucas teses e dissertações sobre a história da geografia escolar no período o qual a minha pesquisa investiga. Outro sim, não há pesquisas do tipo “estado do conhecimento” relacionada ao tema desta pesquisa.

Portanto, o pequeno resultado que esta averiguação me proporcionou ratifica como ainda existem poucas pesquisas sobre a história do currículo e da disciplina escolar de geografia no Brasil. Este fato é preocupante, pois revela o descaso para a compreensão das “[...] lutas precedentes em torno da definição pré-ativa de currículo.” (GOODSON, 1995, pg. 38), com fins de legitimar uma escolarização – no caso, a geográfica. Será que estaríamos aceitando o currículo da disciplina de geografia como algo que não advém de um longo e contínuo conflito (a-histórico) de construção? Essa dúvida de fato é um questionamento que lhes convido a refletir, porém, não é meu objetivo responder nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo é parte de uma pesquisa e mestrado que se encontra em fase final de elaboração.

Pudemos notar com este estado do conhecimento o quanto pesquisas relacionadas à história do currículo e da disciplina de geografia ainda é muito incipiente no Brasil, sendo que existem universidades na federação que possuem certo destaque para a produção de pesquisas nessa temática enquanto em outros há uma verdadeira ausência neste resgate da história.

Contudo, mesmo sendo poucos as contribuições no âmbito da pós-graduação, são dissertações e teses fundamentais para investigações no âmbito da história d educação e, em especial, para quem for se lançar na história do currículo e da disciplina escolar de geografia.

Também é importante fazer uma ressalva quanto à pertinência de pesquisas do tipo estado do conhecimento, porque a partir delas é possível identificar as “lacunas” que ainda existem sobre determinados temas no âmbito acadêmico e científico.

Muitos outros elementos ainda podem ser levados em conta neste tipo de pesquisa bibliográfica, associando em si técnicas de análise como as de conteúdo ou do discurso, porém, não foi objetivo deste artigo considerar os elementos das dissertações e artigos encontrados, podendo ser objeto para futuras investigações.

REFERÊNCIAS

- CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Rev. Teoria e Educação (Porto Alegre), nº 2, 1990. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod_folder/content/0/Chervel.pdf?forcedownload=1 >.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação & Sociedade, ano XXIII, número 79, Ago./Mai. 2002.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 6. ed., 2008.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ISSLER, Bernardo. A Geografia e os Estudos Sociais (Tese de Doutorado). Presidente Prudente: UNESP, 1973.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de Conhecimento e questões do campo científico. Revista educação, v. 40, n. 1. Santa Maria. p. 101-116, jan./abr. 2015.
- ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Programa de Pós-graduação em Supervisão e currículo (Mestrado). São Paulo, 1994.
- ROMANOWSKI, Paulin Joana; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.
- SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. Editora Cortez, ed. 23. São Paulo, 2007.
- SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. Senador Pompeu: Um geógrafo do poder no império do Brasil. (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 1997.
- VLACH, Vânia Rúbia Farias. A propósito do ensino de Geografia: em questão o nacionalismo patriótico. Dissertação (Mestrado em Ciências: Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP, 1988.